

O
PARAHYBANO

20 DE SETEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIÁRIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERECORDIA N. 9 A

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

TAQUA-FLORA 20 DE SETEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14\$000
Sem. ... 8\$000—Trim. ... 4\$000

N. 170

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes da Capital e interior, que se acham em atraso, o obsequio do mandarem saldar seus debitos com esta empreza, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

Rasga-se a constituição

Quando pela vez primeira, chegado da cidade do Recife onde me achava em tratamento, deliberei-me fazer cumprimentos de cortezia ao sr. Alvaro Lopes Machado, já então governador provisório deste Estado, graças a intervenção do marechal vice-presidente da república brasileira na economia particular e modo de organização dos Estados, fui profundamente impressionado por uma proposição de seis palavras que saídas dos lábios de s. s. feriram-me dolorosamente os tympanos.

Achava-se por occasião dessa minha visita no gabinete do sr. governador provisório o dr. Eugenio Toscano de Brito, que logo fez a s. s. a apresentação de minha pessoa proferindo-me o nome e acrescentando:—um dos candidatos a proxima eleição constituinte do Estado, além de conceitos que me erão honrosos.

Feita nestes termos aquella apresentação, o sr. governador, depois de expressar a satisfação de conhecer-me pessoalmente, acrescentou:—« conto que corresponderá a nossa expectativa. »

A nossa expectativa... retirei-me eu, a meditar: entretanto tranquillizei-me diante de uma consideração formulada por meu espirito, aberto ao recebimento das explicações naturaes e condignas.

O possessivo nosso de que servia-se o sr. governador tem um alcance politico e nunca individual; e como é s. s. hoje, dizia eu então, a representação das promessas do contra-golpe do 23 de Novembro, seguramente refere-se ao patriotismo com que todo bom parahybano deve esmerar-se e com a melhor orientação politica, para a boa organização do nosso Estado, vasada nos verdadeiros molles democraticos e obedecendo as lições da experiencia, que nos deve por constantemente de sobre aviso contra os tentamentos do absolutismo, essa planta parasitaria, que de quando em quando procura, sugando a seiva do paiz, aniquilá-lo a alma, matando a liberdade.

Correrão os dias, feriu-se a eleição triumphante de 30 de abril, e eleito o congresso ordinario do Estado com attribuições constituintes, teve lugar a sua instalação no dia 1.º de Julio.

Nessa solenne occasião novas daviadas assaltaram o meu espirito e ali apresentou-se o fatidico—nosso—da expectativa do sr. governador provisório.

Entre as medidas por s. s. apontadas como dignas da consideração do congresso constituinte, salientava-se a recomendação do sr. Alvaro Machado relativa a certas disposições da constituição de 5 de agosto, que s. s. considerava fataes desde que tendião a limitar a acção do poder executivo, quer no concernente a corrigenda do veto, quer na parte em que se limitava a acção do mesmo poder, no tocante ao predomínio sobre o livre exercicio do poder legislativo.

Foi-me-me então fazendo a luz, e, ao ser clarear, dei-me por facto, bem ex-

pressivos a minha posição no congresso, onde procurei corresponder, com a fraqueza de minhas forças, a expectativa da democracia, da liberdade consorciada com a ordem, em desprezo da expectativa do sr. Alvaro Machado, meticoloso representante do arrojado tentamen de avassalamento de um Estado, á mais indecente das olygarquias, que estamos certos não logrará implantar-se entre nós, porque contra ella combaterão cedo ou tarde os srs. Gama e Mello o desembargador Trindade, que por sua vez têm as mesmas ambições que enflorão o coração do sr. governador da mentira, quero dizer o governador provisório de nomeação ou acclamação, e o governador amanhã effectivo pelos milagres da mentira eleitoral.

Não me enganaram as primeiras impressões, desde que por actos positivos tem o sr. Alvaro Machado patenteado-se como cidadão que somente reconhece uma lei, que é a sua vontade, incluído pelos conselhos imprudentes daquelles que terião razão para serem melhores parahybanos do que s. s. se não estivessem por sua vez seduzidos pela perspectiva de uma falsa gloria, que se proclamão, e de cujo gozo lhes resultará bem amargo arrependimento.

Publicada a constituição de 30 de julho e posta ella em execução, tanto que, segundo os seus preceitos, mandou-se proceder á eleição de 7 setembro para o preenchimento dos lugares de presidente e vice-presidentes creados pela mesma constituição e já estando organizado e preenchido o principal poder do Estado, que é o poder legislativo, cuja assembleia de eleitos terá de reunir-se no proximo dia 7 de outubro, comparemos esclarecer o publico sobre mais uma violencia e usurpação praticadas pelo sr. Alvaro Machado com os decretos de 13 e 14 deste mez, publicados no *Correi. Oficial* do sabballo 17 do mesmo mez.

Segundo os preceitos da constituição de 30 de julho a attribuição de legislar assim como a de decretar impostos, augmentar-os e reduzi-los, e de tratar da divisão administrativa do Estado forão exclusivamente conferidas a assembleia legislativa, ficando ao governador a faculdade de fazer cumprir as leis emanadas deste poder.

A que título arrogou-se o autoerato mirim da Parahyba para baixar os decretos a que nos referimos, um alterando os limites do termo de Pilões e outro elevando a taxa fixa da tabella C—do actual orçamento do Estado sobre o assucar e rapaduras exportadas?

Esses decretos são attentatorios dos preceitos constitucionaes; e se devem ser mantidos e respeitados então acabemos com todo esse simulacro de instituição de poderes independentes e harmonicos de que nos falla a constituição de 30 de julho.

Não são ainda decorridos dois mezes e já o sr. Alvaro Machado a encarnação da illegalidade rasga a constituição á e já promulgação assistiu, entoando o seu hymno de victoria—Viva o general Floriano Peixoto—(?) Amanhã explanaremos o assumpto.

ANTONIO BERNARDINO.

Miserias

Approvei no sr. major Alvaro, improvisado dominador da Parahyba, fazer de Mamanguape um vasto theatro de perseguições politicas aos nossos amigos, que n'aquella cidade e em pleno accordo com a nossa posição, não descobrem no riso amarello e na personalidade furibunda do sr. governador o melhor attractivo.

Preciso nos seria, para registrar as demasias criminosas do grupo governista mamanguapense, enfechar um livro, tanta e tão fertil é a imaginação dos representantes do poder publico alli, no que diz respeito a transgressão da lei, ao desrespeito da propriedade e a insegurança da vida do cidadão.

Na impossibilidade absoluta de impor sua figura de comediante burlesco a consideração respeitosa da maioria popular do estado, o desorientado lente da escola de guerra, collocado de oitiva a frente dos nossos interesses, vae-se dando ao luxo de conquistar adhesões, por meios que seriam considerados extremos pelos mais incontentaveis despotas dos tempos idos.

A unica ideia do sr. Alvaro é a posse do poder e para consolidar o sobre as ruinas da sociedade dispõe elle de um unico meio de propaganda—o processo politico.

Crê ou morre—eis o lemma inscripto no estandarte d'esse administrador, cuja perversão do espirito desnuda-se dia a dia aos olhos da opinião, que começa a tomar-se de estranho pasmo, não sabendo distinguir se o sr. major firma sua acção no senso commun, ou se é o paciente de uma nevropathia aguda...

Tem sede voraz de prepotencia, esse moço infeliz, mas, coitado! não percebe que os excessos commettidos no intuito de restabelecer na actualidade o regimen da gleba ao serviço de sua allucinada vaidade, só poderá avolumar o repudio que se ergue de todos os pontos da circumscripção estadual contra o seo governo de perfidias.

Fêre de morte a propria dignidade o administrador que não hesita ordenar aos seus asseclas o enlameamento da dignidade alheia, e isto simplesmente pelo despeito de não conseguir unanimidade no applauso as suas arlequinadas.

S. s. não se satisfaz com as palmas somente dos que exploram o seo nenhum criterio; aspira a apothéose de todos, porque, arrogando-se o privilegio de levar ao animo do povo a convicção da excellencia d'esta situação apodrecida, dispõe-se ao emprego de todos os meios energicos, persuadido de que elles

lograrão afinal transformar o character dos adversarios.

Além de muitas victimas do odio acirrado que alimenta os sectarios do sr. Alvaro, tem Mamanguape, surge agora o vulto sympathico do nosso illustre amigo padre Antonio Ayres de Mello, constituido o alvo do botocudismo politico exercitado cobardemente pelo tetrico pendor para o mal do sr. Campello.

Assim é que em uma carta, que temos a vista, se nos diz:—«Hontem (25 do mez passado) em casa do sr. Campello, este e o escrivão Afro, forgicaram um inquerito contra o rev. padre Ayres.»

O illustre sacerdote Ayres de Mello, vigário de Mamanguape, prestigioso chefe politico e presidente do congresso, estadual, achase, pois, envolvido como victima, no miserando plano da politica do sr. Alvaro, que, Cezar caricato, timbra em remover todo e qualquer obstaculo opposto as suas conquistas, embora rasgando aos pés o pacto fundamental do estado, que defere aos representantes do povo garantias, muito para acatar por um governo, que não fosse, como o do sr. Alvaro, desmoralizado e sujo.

Ignoramos o fundamento d'esse novo inquerito, mas pelo agente que o desenvolve nas recamaras das sentinas officiaes, temos a certeza de que trata-se necessariamente de infligir ao presidente do congresso parahybano o castigo merecido pela nobreza do seo character, não se deixando chafurdar no peirão onde já se acham de todo mergulhadas a honra e a probidade publicas dos janisaros do poder.

Ao illustre perseguido politico, já na sua qualidade de homem superior em nossa representação social, já na do sacerdote respeitabilissimo da religião do martyr do Golgotha, não precisamos dirigir a palavra da resignação; elle tem-na demonstrado em todas as vicissitudes da vida publica. Apenas enviamos lhe d'aqui os nossos emboras, por vermol-o abrangido no circo de ferro da politica do sr. Alvaro, e consequentemente em via de aureolar a fronte com a corôa do martyrio pelas boas idéas.

Ao sr. major Alvaro cumpre-nos conceitar em ordem a avolumar mais e mais os seus desatinos; quanto peor melhor.

O dia da rehabilitação da moralidade publica não tardará, porque se, como diz Oliveira Martins, para que rebentem as revoluções é preciso que haja o estímulo de uma ferroadada da miseria, esse estímulo nos já possuímos na miseria do governo do sr. major.

ARTHUR ACHILLES.

Estereotipia

Corria calmamente o governo da junta depois da deposição do dr. Venancio Neiva, quando uma noite, estando em casa de meu amigo Eugenio, este entrou e me disse que acabava de ser nomeado governador do Estado. o homem que eu hoje chamo de Abdonissimo, porque, com franqueza declaro aos meus concidadãos, tenho pejo em pronunciar o verdadeiro nome pelo qual elle accode.

Fiquei indignado pela intervenção do centro nos estados, porém como o nomeado era um homem completamente novo e até aquella data não se tinha envolvido em politica no Estado, não augurei mal da nomeação; visto que para elle fazer uma administração criteriosa bastava continuar a que estava sendo feita, e eu não o suppunha com tanta falta do criterio nem dotado de tanta perfidia.

De um lado estava o partido do dr. Venancio, forte e capaz de fazer-lhe a maior guerra e do outro o que tinha sido montado pelo dr. Eugenio, composto de todos os elementos que tinham feito opposição aquelle governador, e que seja dito de passagem, não em tão grande numero que podesse constituir um partido e se elle chegou a constituir-se foi devido ao dr. Eugenio ir aos poucos lançando mão dessa massa fluctuante, que está sempre prompta a acompanhar todos os governos, e que tanto estava ante-hontem com o dr. Venancio, como hontem com o dr. Eugenio, como hoje com o Abdonissimo e como a manhã com qual-quer outro que venha.

Disse logo que recebi a noticia da nomeação quem era o homem que vinha nos governar, e apoz algumas elogios que fiz a sua pessoa (porque realmente eu não suppunha que elle era o que é) disse mais ou menos isso: elle é completamente ignorante em tudo que disser respeito a politica; quando voe é lhe fallar em delegado elle suppoé que é algum delegado litterario, não obstante nada conhecer de litteratura, porém comtado a nomeação não é das mais infelizes.

Quando eu dizia que não era das mais infelizes nomeações, tinha em mente uma outra que considerava muito mais infeliz, e como entre o ruim e o pe-simo escolhe-se sempre o primeiro, não trepi dei.

Disse ao dr. Eugenio quaes erão as minhas relações com o nomeado e desde então ficou assentado que eu viria ao Recife para de cá voltar em companhia delle e estudar as intenções que trasia ao governo da Parahyba, porque, por mais confiança que eu tivesse no Abdonissimo via sobre nossas cabeças uma ave agoureira.

Como ficou assentado, vim ao Recife e daqui fui em companhia do homem em cujas intenções procurei perscrutar, e do que pude colher fiquei convencido que elle vinha fazer um governo com tudo que podesse ser aproveitado na Parahyba, o que aliás não me desagradou, porque nenhum de nós deve ter a pretensão de querer fazer do governo d'um estado propriedade de seus ou daquelles individuos. Não gostei de aliamen que o acompanhava a mandado do general Floriano para não fazer asseclas pelo caminho, por em, a da seguinte, tendo conversado com o Abdonissimo a respeito do tal sujeito encontrei-o bastante indigesto com elle, o que não me desagradou.

Logo no primeiro dia procurei com

